

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense
ANO 7 - Nº 37 Mai - Jun 2021

Bromélias

Rainhas da Mata
Atlântica





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 7 – Nº 37
Mai - Jun 2021

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Bromélias – Rainhas da Mata Atlântica
- 7 - Bromeliads – Jewels from the Nature
- 9 - Núcleo de Prática Jurídica – jubileu de prata com selo personalizado
- 11 - Notícias
- 12 - Biblioteca Olho de Boi – publicações recebidas
- 13 - Medalha comemora 100 anos do Tiro de Guerra de Brusque
- 14 - Congresso Ordinário da FEBRAF elege nova Diretoria
Emissões postais dos Correios do Brasil - 2021
- 15 - Filatelia na História – o gesto que substituiu as palavras
- 16 - Entrevista – Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca
- 20 - A Maçonaria na História Postal (33)
- 22 - Nossas capas



CAPA – Bromeliário particular organizado e mantido por Jorge Paulo Krieger Filho, em Brusque – SC.

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados leitores

Estamos iniciando um novo ano, o 7º, de publicação do BOLETIM FILATÉLICO.

Nesta edição, como matéria de capa, publicamos texto relativo a uma das plantas mais bonitas da flora brasileira, as bromélias, verdadeiras *joias da natureza*; fica a sugestão para uma coleção temática.

Também noticiamos o lançamento do selo personalizado alusivo aos 25 anos do NPJ – Núcleo de Prática Jurídica da UNIFEPE, importante instituição de ensino superior do Vale do Itajaí. Igualmente, a medalha dos 100 anos do Tiro de Guerra de Brusque é lembrada nesta edição, além de muitos outros artigos de interesse filatélico e geral.

Registramos aqui a nossa homenagem ao 60º aniversário do primeiro homem a viajar pelo espaço, o cosmonauta russo Yuri Gagarin (no selo com a espaçonave Vostok I), em 12 de abril de 1961. Um grande feito.



Uma BOA LEITURA!

*Jorge Paulo
Krieger Filho*

Bromélias

Rainhas da Mata Atlântica

Jorge Paulo Krieger Filho*

As bromélias, também conhecidas como gravatás, são plantas da família das bromeliáceas, de grande beleza, verdadeiras “joias da natureza”.

Meu primeiro contato com as bromélias foi durante uma visita ao Museu Arquidiocesano Dom Joaquim, em Brusque, pelos idos de 1980, onde era mantido um bem-cuidado bromeliário nos fundos do museu, idealizado pelo padre Raulino Reitz (1919-1990), grande botânico catarinense, quando era seminarista e professor no Seminário de Azambuja de 1947 a 1969. Nunca mais deixei de apreciá-las e cultivá-las.

Por essa razão, acho interessante conhecer um pouco da história das bromélias, com algumas ilustrações postais e imagens fotográficas que mostram a beleza e a majestade dessas verdadeiras “Rainhas da Mata Atlântica”, muito utilizadas nos dias atuais como decoração de ambientes e jardins, neste último caso ganhando importância a partir de 1960 com os projetos paisagísticos de Roberto Burle Marx.

Um bom tema para uma coleção de selos!

Origem do nome – A denominação bromélia é atribuída ao explorador e monge francês Charles Plumier (1646-1704), que a serviço



Caraguatá ou “Neoregelia Carolinae”, da família das Bromeliáceas, é originária do Estado do Rio de Janeiro, das florestas da Serra do Mar.

do rei Luís XIV da França esteve nas Antilhas entre 1689 e 1695, quando conheceu uma espécie de planta que os nativos chamavam de “Karatas”. Plumier chamou-as de bromélias em homenagem ao botânico sueco Olof Bromelius (1639-1705).



Charles Plumier

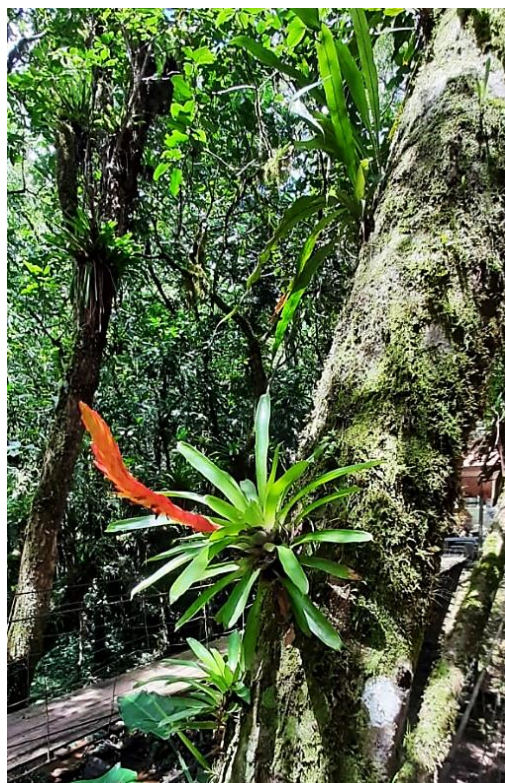
Características – Como plantas epífitas, as bromeliáceas são “inquilinas” de outras plantas, ou seja, utilizam-nas somente como elemento de fixação, sem delas retirar os nutrientes. Nos seus reservatórios de água (cisternas), detritos vegetais e animais que ali caem se decompõem servindo como nutrientes para as plantas; são uma verdadeira microflora e microfauna que se desenvolvem gerando uma intensa vida animal, ainda pouco pesquisada no Brasil. A propagação das plantas se dá por brotos que nascem entre as folhas da roseta.

Nem todas as bromélias são exclusivamente epífitas; muitas crescem no chão ou nos rochedos. Florescem praticamente durante todo o ano, sendo que algumas

espécies exibem suas flores durante o dia enquanto outras desabrocham à noite. As flores chegam a durar mais de dois meses, apresentando um colorido de beleza exuberante, que a todos encanta.

Uma das bromélias mais conhecidas é o saboroso abacaxi (*Ananas comosus*) que, de acordo com os registros históricos, foi encontrado pelo navegador Cristóvão Colombo na sua segunda viagem à América, em 1493, quando ele descobriu a ilha de Guadalupe.

Amplamente cultivado pelos povos nativos da América Central e Caribe, o abacaxi foi introduzido na Europa como prova da exuberância das terras do Novo Mundo.



Vriesea Incurvata – Gravatá
Epífita encontrado nas matas
do Parque Municipal das
Grutas de Botuverá – SC
Foto/arquivo do autor

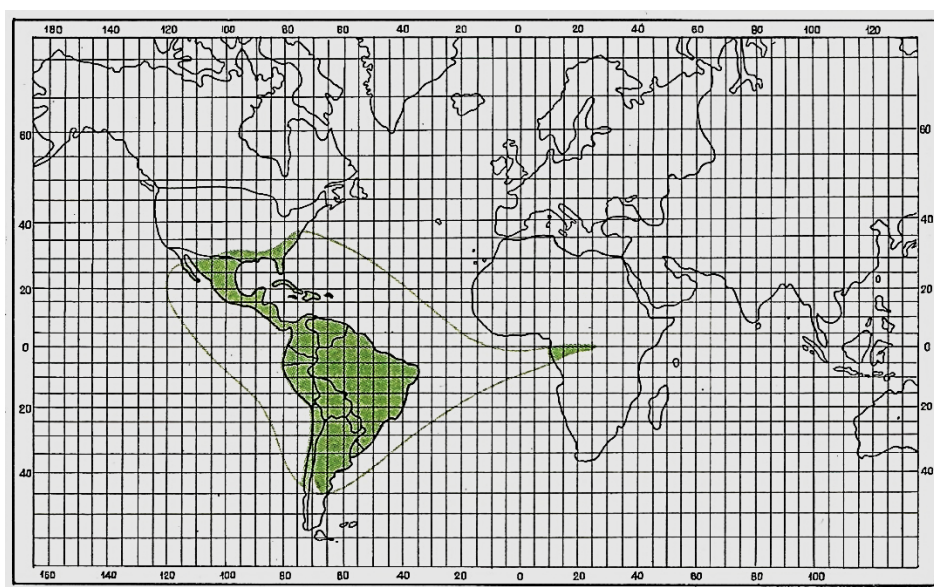
Habitat – As bromeliáceas são plantas características da paisagem das Américas; apenas uma espécie é encontrada na África, a *Pitcairnia felicianae*.

A grande família [das Bromeliáceas] reúne “mais de 50 gêneros com cerca de 3 mil espécies no total”, das quais mais de 1.500 estão no Brasil, muito abundantes na Mata Atlântica.

Bromélias e mosquitos – Na década de 1940 as bromélias

estiveram associadas à endemia da malária no sul do Brasil. Na época, estudos comprovaram que “as águas armazenadas na roseta foliar das bromeliáceas” eram criadouros dos mosquitos *Anopheles cruzii*, transmissores do impaludismo.

O Serviço Nacional da Malária, criado em 1941, passou a combater o problema, que contou com a cooperação da Fundação Rockefeller. Em Santa Catarina, Brusque inclusive, o combate se deu por meio



Dispersão geográfica mundial da família das bromeliáceas. Apenas uma única espécie de bromélia, a **Pitcairnia Felicianae**, habita na África, vivendo todas as demais nas três Américas.
Fonte: Bromeliáceas, 1983.



Emissão postal em homenagem à Preservação da Mata Atlântica - 1992
Esquerda/direita: *Canistrum exiguum*, *Nidularium innocentii*, *Canistrum cyathiforme*, *Nidularium*.

da retirada manual das plantas de seus hospedeiros e através do desmatamento de florestas e pequenas matas (com posterior reflorestamento) num raio de 1.000 a 1.500 metros em torno das cidades. A malária foi finalmente erradicada com a destruição de milhões de bromélias, de acordo com o cônego Raulino Reitz, então uma das principais autoridades no assunto. Foi uma verdadeira “caça às bromélias”.

Cultivo – A extração de bromélias de seu habitat natural foi bastante intensa a partir do século 19 até os anos 1970, destinadas, principalmente, ao mercado europeu, o que hoje é proibido.

Atualmente encontramos boas plantas em floriculturas que provêm “de viveiros devidamente regulamentados”. Ou podemos criá-las nós mesmos através da propagação das mudas, como já vimos anteriormente.

As bromélias são verdadeiras joias da natureza



Por reterem água em suas cisternas, as bromélias também já foram associadas à criação do mosquito da dengue (*Aedes aegypti*), o que, todavia, não foi comprovado em estudos realizados pelo Instituto Oswaldo Cruz, tradicional instituição de pesquisas nessa área no Brasil.

Meu bromeliário num canto do jardim é sempre bem cuidado, com regas regulares e luminosidade adequada.

O resultado é o privilégio de poder contemplar a exuberância das cores e formas de tão belas plantas, verdadeiras “joias da natureza”!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIOS DO BRASIL – Edital Nº 24 - 1977

INSTITUTO OSWALDO CRUZ – **Estudo indica que bromélias não constituem focos preferenciais do mosquito da dengue.** Disponível em:
<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=182&sid=32>
Acesso em: 12 de abril de 2021.

OLIVEIRA, MARCELO GUENA DE – **Bromélias no Paisagismo, Saúde Pública e Ambiente.** Disponível em:
[Bromélias no Paisagismo, Saúde Pública e Ambiente](https://www.revistas.usp.br/article/download)
<https://www.revistas.usp.br/article/download>
Acesso em: 12 de abril de 2021.

REITZ, RAULINO - **Bromeliáceas e a Malária-Bromélia Endêmica** – Herbário “Barbosa Rodrigues” – Itajaí – Santa Catarina – 1983.

VIVER COM PLANTAS - **Bromélia – História de Beleza e Sabor, Planta das Américas para o Mundo.** Disponível em:
<https://vivercomplantas.wordpress.com/2017/07/07/bromelia-historia-de-beleza-e-sabor-planta-das-americas-para-o-mundo/>
Acesso em: 08 de abril de 2021.

BROMELIADS

Jewels from the nature

Bromeliads, also known as *gravatás*, are plants from the *Bromeliaceae* family, of a great beauty, true “jewels from the nature”.

The denomination bromeliad is attributed to the French monk and explorer Charles Plumier (1646-1704), that on duty of King Louis XIV of France was in the Antilles between 1689 and 1695 when he found a species of plant that the native would name “Karatas”. Plumier named them bromeliads as a tribute to the Swedish botanist Olof Bromelius (1639-1705). As epiphytic plants, the bromeliads are “guests” of other plants, that means, they use them only as a fixation element without removing their nutrients.



Epiphytic bromeliads found in the Atlantic Forest (Mata Atlântica)



In their water reservoirs (cisterns), vegetable and animal waste that fall in there get decomposed serving as nutrients for the plants; they are a real microflora and microfauna that develop there generating an intense animal life. The spreading of these plants happens through sprouts that are born among the rosette leaves.

Not all the bromeliads are exclusively epiphytic; many of them grow on the ground or in the rocks. They flourish practically during all year long and many species show their flowers during the day while others bloom at night. The flowers can last more than two months showing colors of sheer beauty which enchants all of us.

One of the most known bromeliads is the tasty pineapple (*Ananas comosus*) which, according to historical registers, was found by the explorer Christopher Columbus on his second trip to America in 1493, when he discovered the isle of Guadeloupe. Widely grown by the native people of Central America and the Caribbean, the pineapple was introduced in Europe as a proof of the exuberance of the lands from the New World.

The *bromeliaceae* are characteristic plants from the Americas landscape; only one species is found in Africa, the *Pitcairnia feliciania*.

The great family [Bromeliaceae] gathers “more than 50 genres with around 3 thousand species in the total”. Brazil, which has one of the richest ecosystems in the world, is home to more than 1,500 of these species.



Epiphytic bromeliad in its natural habitat

For retaining water in their cisterns, the bromeliads had also been associated to the dengue mosquito (*Aedes aegypti*), which, however, wasn't proved in the studies carried out by the Oswaldo Cruz Institute, traditional institution of research in this area in Brazil.

The bromeliads extraction in their natural habitat in Brazil was very much intense from the 19th Century until the 1970s, aimed at, mainly, to the European market, which is nowadays prohibited. Currently good plants can be found in flower shops that come from “properly regulated plant nurseries”. Or we can grow them up ourselves through their seedlings spreading as seen before.

The result is the privilege of contemplating their colors and shapes of such exuberant plants, true “jewels of nature”!

Translated by *Rafaela Krieger*, member of the Clube Filatélico Brusquense.

Núcleo de Prática Jurídica

Jubileu de prata com selo personalizado

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) do curso de Direito do Centro Universitário de Brusque – UNIFEDE, comemorou os 25 anos de atividades com uma programação que teve o lançamento de um livro, documentário e um selo postal personalizado desenvolvido em parceria com o Clube Filatélico Brusquense.



O material em alusão ao jubileu foi obliterado no dia 24 de março pela reitora da UNIFEDE, professora Rosemari Glatz e também pela presidente do NPJ, professora Adriana Bina da Silveira, pelo professor do curso de Direito, Ricardo Vianna Hoffmann, pelo presidente do Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim – Casa de Brusque, Ricardo José Scharf e pelo presidente do Clube Filatélico Brusquense, Jorge Paulo Krieger Filho.

A cerimônia foi realizada na reitoria da instituição e contou com a presença do gerente da agência dos Correios de Brusque, Naure Fernando Fadel Júnior e da coordenadora do curso de Direito da UNIFEDE, professora Anna Mattoso.



Professora Rosemari Glatz e Naure Fernando Fadel Jr.



Professora Adriana Bina da Silveira.



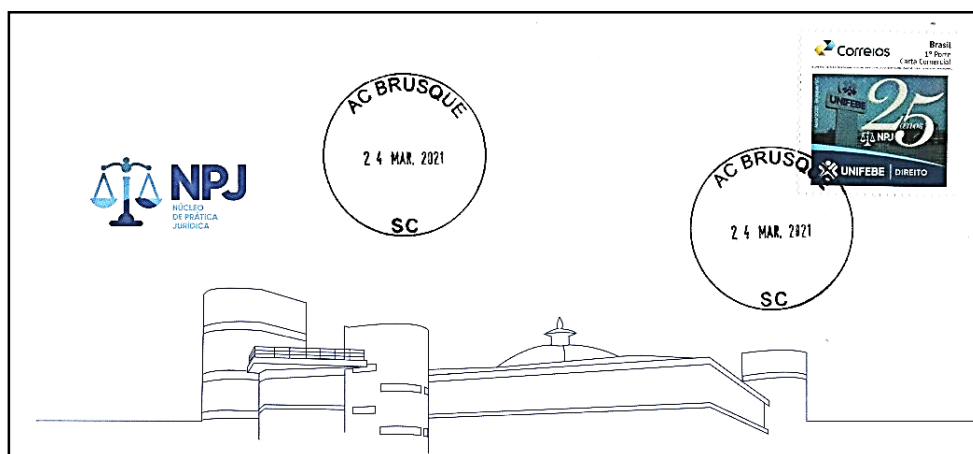
Professor Ricardo Vianna Hoffmann



Ricardo José Scharf

O Núcleo de Prática Jurídica da UNIFEBE comemorou 25 anos no dia 1º de abril de 2020. Desde sua fundação, mais de 15 mil famílias em vulnerabilidade socioeconômica foram acolhidas em busca de acesso à justiça, e mais de 8,5 mil pessoas receberam atendimento no Juizado Especial. Além disso, mais de cem pessoas foram acolhidas na Medicação Familiar e, por meio dos projetos de extensão, semestralmente muitos adolescentes, jovens e idosos são beneficiados com ações na área. O NPJ é também o espaço de prática dos estudantes do curso de Direito e é no laboratório que eles realizam seus estágios obrigatórios e passam a ter contato com a área de atuação.

A cerimônia foi transmitida pelo canal do Youtube da UNIFEBE.



Jorge Paulo Krieger Filho, presidente do Clube Filatélico Brusquense e Naure Fernando Fadel Júnior, gerente da Agência dos Correios de Brusque, na cerimônia de obliteração do selo personalizado alusivo aos 25 anos do Núcleo de Prática Jurídica da UNIFEBE.

Texto: UNIFEBE / CFB
Fotos: Arthur Timm

Colecionar educa e instrui

NEUMANN – 50 anos de tradição na filatelia



De pai para filho desde 1971, assim a família Neumann vem se dedicando à filatelia há 50 anos.

Iniciada por Alfred Neumann (1929-2010), imigrante alemão que chegou ao Brasil em 1955, a primeira loja da família voltada para o comércio filatélico foi aberta por volta de 1971 na Avenida São João, em São Paulo, onde funcionou até o início dos anos 90.

Seu filho Cláudio Walter Neumann deu continuidade aos negócios através da NEUMANN FILATELIA, inicialmente também instalada em São Paulo, que hoje oferece seus serviços por meio virtual a partir de Itu - SP, onde reside.

Dispondo de variado material filatélico, a NEUMANN FILATELIA é especializada em “Vendas sob Ofertas”, editando para tal finalidade um primoroso catálogo.

O Clube Filatélico Brusquense associa-se às comemorações do seu cinquentenário neste ano de 2021 augurando continuado sucesso.

Nota de falecimento



Faleceu no dia 26 de março de 2021 o Dr. **Celso Correia Zimath** aos 66 anos de idade, vítima da Covid-19. Advogado de formação, Celso foi presidente da Associação Filatélica de Joinville, Santa Catarina.

Aos familiares e amigos filatelistas de Joinville enviamos os nossos votos de profundo pesar.

III EXPOSIÇÃO VIRTUAL – Filanancias 2021

Entre os dias 6 de julho e 31 de agosto de 2021 acontecerá a **III Exposição Virtual - FILANANCIAS 2021**, uma iniciativa do dinâmico Paulo Ananias Silva e sua Filatelia Ananias. Dividida em duas classes, a competitiva acolherá colecionadores iniciantes, intermediários e avançados e também websites; na classe não competitiva poderão ser inscritas literatura digital e outras coleções.

É uma excelente oportunidade para os filatelistas mostrarem suas coleções.

O site para as inscrições é:

<https://virtuafil.org/pt/public-expo-intro.aspx?exID=5011&viewer=admin>

Notícias

A tradicional casa **FILATELIA77**, de Jundiaí, São Paulo, comemorou o seu 20º aniversário de fundação no dia 11 de abril último.

Para celebrar tão importante data, o proprietário, Júlio C.R. de Castro, ofereceu aos clientes condições especiais na compra de material filatélico no período de 11 de abril à 2 de maio de 2021.



O Clube Filatélico Brusquense parabeniza a FILATELIA77 pela efeméride.

Luto na realeza britânica



Faleceu no dia 9 de abril de 2021 no Castelo de Windsor, aos 99 anos de idade, o príncipe Filipe [Philip] Mountbatten, Duque de Edimburgo, marido da rainha Elizabeth II da Inglaterra.

Nascido em Corfu, Grécia, casou-se em 1947 com a então princesa e herdeira do trono inglês, Elizabeth.

Filho do príncipe André da Grécia e Dinamarca e da princesa Alice de Battenberg, em 1947 Filipe abandonou seus títulos reais, naturalizou-se cidadão britânico passando a usar o sobrenome Mountbatten.

Em 1939, com dezoito anos, entrou para a Marinha Real Britânica e serviu no Mediterrâneo e no Pacífico durante a Segunda Guerra Mundial.

Conhecido por seu bom humor, durante viagem ao Brasil em 1962, numa recepção na embaixada inglesa no Rio de Janeiro, um repórter tentou lhe entregar uma revista com a foto da rainha Elizabeth II, tendo o príncipe recusado dizendo: *“guarde com você, eu tenho a original”*.

Biblioteca OLHO DE BOI – Clube Filatélico Brusquense

Publicações recebidas

- Der widerstand gegen Hitler-deutschland im Spiegel der briefmarke (A resistência a Hitler através do selo postal) – Alemanha
- Das Paradies in Bruchsal (O Paraíso em Bruchsal) – Alemanha
- Rio Grande do Sul – Briefmarken Erzählen die Geschichte – Ulrich Schierz
- Bromeliário Selva de Pedra – Aloisius Carlos Lauth

Medalha comemora 100 anos do Tiro de Guerra de Brusque

O Tiro de Guerra 05-005, sediado em Brusque - Santa Catarina, lançou uma bonita medalha comemorativa alusiva ao centenário de sua fundação. Fundado em 8 de dezembro de 1916 sob a denominação “Tiro de Guerra 317”, é uma instituição pertencente ao Exército Brasileiro e está subordinado a 5ª Região Militar, em Curitiba – PR, sendo mantido pela Administração Municipal.



Sede do Tiro de Guerra de Brusque

Em 1945 o TG passou a se chamar “Tiro de Guerra 170”, denominação que foi alterada para “Tiro de Guerra 05-005” a partir de 8 de maio de 1979. Sua sede foi a primeira construção tombada como patrimônio histórico do Município de Brusque, em 12 de dezembro de 2012.

Além do serviço militar inicial aos jovens brusquenses, o TG 05-005 tem um rico histórico de relevantes serviços prestados à comunidade, tendo se destacado em atividades de defesa civil, como nas enchentes, por exemplo, atuando no cadastramento de vítimas, distribuição de alimentos e roupas, entre outras atividades.

A medalha comemorativa, de edição limitada, foi idealizada pelos “Instrutores do Ano do Centenário”, Subtenente Tomas Jacinto Rodrigues e 1º Sargento Júlio César Ramos. Confeccionada em latão, tem as seguintes características: diâmetro - 5,5 cm; espessura – 3 mm. Frente – no centro consta o brasão do TG 05-005 ladeado pelo brasão do Exército Brasileiro à esquerda e pelo brasão da 5ª Região Militar à direita; na parte superior consta a inscrição “Escola de Civismo e Cidadania” e na parte inferior a inscrição “Desde 1916”, ano da sua fundação. Verso – no centro a imagem do atual prédio do TG, inaugurado em 1941; na parte superior a inscrição “Centenário do Tiro de Guerra de Brusque” e na parte inferior a frase “Tudo Pela Grandeza do Brasil”.



Atualmente o Subtenente Paulo César Grellert e o 1º Sargento Paulo Soares da Rocha são os responsáveis pelas atividades de instrução.

Informações enviadas pelo TG 05-005.



Congresso Ordinário da FEBRAF elege nova Diretoria

Em reunião virtual realizada no dia 3 de abril de 2021, a Federação Brasileira de Filatelia – FEBRAF elegeu a Diretoria para o período 2021-2024, que ficou assim constituída:

Presidente - Rogério Aparecido Dedititis (CFNS/SPP)

1º Vice-Presidente - Luis Cláudio Fritzen (AFSC)

2º Vice-Presidente - Ginaldo Bezerra da Silva (CFB/SPP)

3º Vice-Presidente - Fernando Moreira dos Santos (SPP)

Secretário - Ygor Pradella Chrispin (SPP)

Tesoureiro - Sérgio Mastro Rosa (CFNS)

Conselho Consultivo:

Henrique Bunselmeyer Ferreira (SFRG) - Paulo Renato Risi (CFB) - Reinaldo Estevão de Macedo (CTC/SPP) - Rubem Porto Jr. (CFB) - Wady Nagem Vidal (AFNB)

Conselho Fiscal: Almir Bufalo (FIJUN) - Braz Martins Neto (SPP) - Gerson Quinhone (SOFIA)

Suplentes Conselho Fiscal: Fernando Henrique Brandão Molento (Sophipa) - José Paulo Braidá Lopes (SFJF) - Márcio Javaroni (ABRAJOF).

Na ocasião, o então presidente, Rubem Porto Jr., fez um relato das atividades da FEBRAF no período 2020-2021 pelo que foi elogiado pelos trabalhos realizados.

O Clube Filatélico Brusquense, que participou do evento representado por seu presidente Jorge Paulo Krieger Filho, manifesta à nova Diretoria os melhores votos para uma feliz e profícua gestão.

Emissões postais dos Correios do Brasil - 2021

Fevereiro e Março

Não houve emissões

Abril



**Série Relações
Diplomáticas:
Brasil e República
Dominicana**
Data: 19.04.2021



Acesse a página do Clube Filatélico Brusquense no facebook para acompanhar notícias sobre filatelia, numismática e colecionismo em geral.

Você também pode ser Sócio e colaborador do Boletim Filatélico.

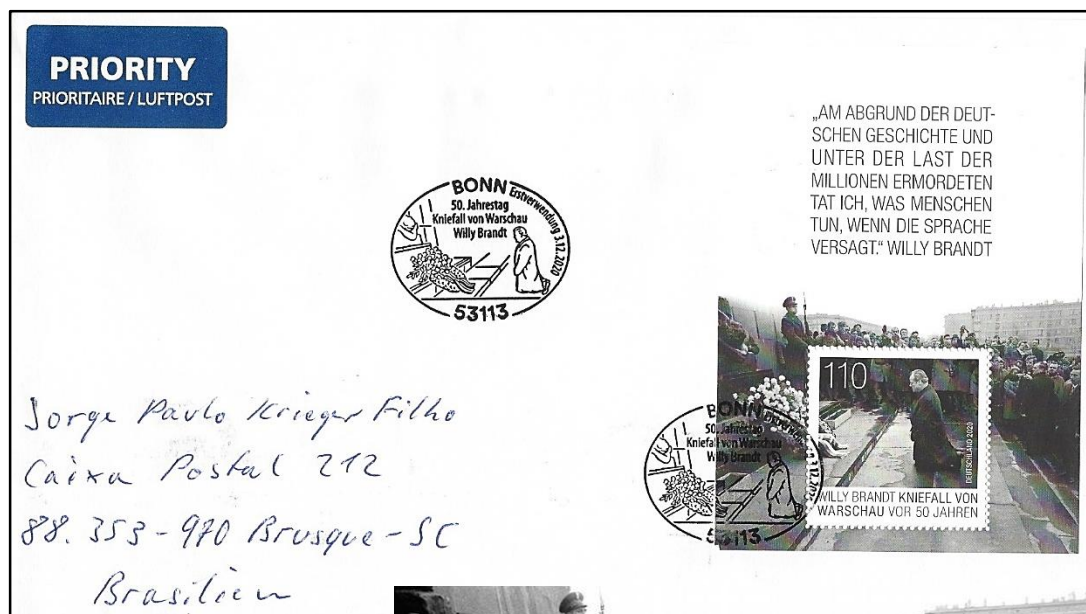
Filatelia na História

O gesto que substituiu as palavras

Em 7 de dezembro de 1970, em visita a Varsóvia, capital da Polônia, o então chanceler da República Federal da Alemanha, Willy Brandt, caiu de joelhos diante do Memorial aos Heróis do Gueto de Varsóvia.

O gesto espontâneo de Brandt, repercutiu em todo o mundo *“como um símbolo de arrependimento, pedido de perdão e tentativa de reconciliação da Alemanha”*. Os nazistas, que tinham confinado cerca de meio milhão de judeus no Gueto de Varsóvia, reprimiram violentamente o levante ocorrido entre 19 de abril e 16 de maio de 1943, que ficou conhecido como Levante do Gueto de Varsóvia; poucos sobreviveram para contar a história.

Na ocasião, Willy Brandt justificou o seu gesto com as seguintes palavras: *“no abismo da história alemã e sob o peso de milhões de assassinados, eu fiz o que as pessoas fazem quando falham as palavras”*, texto que está reproduzido no bloco emitido pelos Correios da Alemanha em 3 de dezembro de 2020.



Willy Brandt ajoelhado
no Memorial aos Heróis
do Gueto de Varsóvia.

Disponível em:
<https://www.dw.com/pt-br/1970-brandt-de-joelhos-em-vars%C3%B3via/a-704988>



Entrevista



Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca, conhecida por Lourdinha nos meios filatélicos, é natural de Belém/PA. Mudou-se para Brasília, adolescente, em 1974. Trabalhou durante 39 anos na ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, na qual ingressou em oito de agosto de 1977. Iniciou a sua carreira na Divisão Central Filatélica, onde aprendeu os cuidados no manuseio dos selos e percebeu, com surpresa, a importância destes para os registros da história e do universo sociocultural do país. Em 1978, após aprovada em concurso interno na empresa, foi transferida para a área internacional, onde atuou até 1984, ano em que ingressou, também por aprovação em concurso, na Assessoria Filatélica, dedicando-se aos processos de criação, produção e comercialização de selos postais. Deixou a empresa em 2016, aposentada, certa de haver deixado muitos amigos entre os filatelistas, que manifestam reconhecer a importância do seu trabalho e dedicação à Filatelia brasileira.

Em sua jornada na Filatelia, planejou e coordenou a realização de projetos de âmbito nacional e internacional, coordenando, ainda, a participação dos Correios em muitos eventos filatélicos dentro e fora do País, tendo a Federação Brasileira de Filatelia – FEBRAF como a instituição parceira e responsável pela condução do ambiente competitivo em torno das coleções presentes nos certames filatélicos.

BOLETIM FILATÉLICO – Por que a Senhora foi trabalhar nos Correios?

Lourdinha – Estava terminando o meu Curso superior de Administração, e vi nos Correios a oportunidade de trabalhar em uma empresa nacional de grande porte. A ECT, à época de meu ingresso, era uma das empresas mais prósperas do Brasil, status que ocupa até hoje, apesar das dificuldades do momento.

BF – A Senhora já tinha interesse pela filatelia?

Lourdinha – Não. Na verdade, quando ingressei nos Correios, em 1977, achava que selo era apenas uma figurinha que as pessoas compravam nas Agências para colocar nas cartas que enviavam de um lugar para outro. Só quando iniciei minha jornada na Divisão Central Filatélica, em 1977, é que compreendi o verdadeiro significado da Filatelia e o quanto esta representava para a sociedade, na medida em que focava nos selos os valores nacionais. Lembro-me que nessa Divisão pousei o meu primeiro olhar de encantamento sobre os selos que manuseava diariamente em minhas tarefas profissionais.

BF – Naquela época como era a filatelia brasileira?

Lourdinha – A Filatelia estava em pleno apogeu. O presidente da Empresa, o coronel Adwaldo Cardoso Botto de Barros, engenheiro de grande prumo administrativo, dava muito apoio à Filatelia e criou a Divisão Central Filatélica, com a função de atender colecionadores do Brasil inteiro, por correspondência.

Ele não só incentivava as vendas de selos, como também apoiava a realização de Exposições em todo o Brasil. A Filatelia, nos anos 80 e 90, era próspera e reconhecida internacionalmente. Muitos Clubes Filatélicos foram criados no Brasil, e o número de filatelistas cresceu significativamente. Coleccionar selos era prática de intelectuais, estudiosos e amantes das artes e da cultura.

Essa jornada de crescimento conduziu a Empresa à necessidade de popularizar o segmento, abrindo as portas para as demais camadas da sociedade. Chegamos aos jovens e crianças escolares. Popularizar era a palavra de ordem. As crianças representavam o futuro da Filatelia e invadiram as exposições, sendo estimuladas à salutar prática de coleccionar selos.

A Filatelia chegou ao século 21, impactado pelos avanços da tecnologia, que exigiu novas formas de pensar e de agir em torno do coleccionismo. Com a redução do volume de correspondências circuladas entre uma pessoa e outra, também os selos passaram a circular menos mundo afora. No universo da Filatelia, os selos deixaram de ser gênero de primeira necessidade em uma agência postal, para ser o objeto de desejo dos coleccionadores. Essa perspectiva trouxe alterações expressivas nesse campo. No entanto, a Filatelia continuou firme, merecendo, porém, maior atenção para a sua sobrevivência. Senti que rejuvenescer a Filatelia, e modernizá-la, não era tarefa fácil. A zona de conforto estava afetada dentro e fora da Empresa, exigindo um novo olhar frente aos novos tempos.

BF – O que pode nos contar sobre a emissão dos nossos selos postais; já existia por parte dos Correios preocupação com as coleções temáticas?

Lourdinha – Sim, sempre houve essa preocupação. A área de filatelia dos Correios procurava levar para as reuniões da Comissão Filatélica Nacional, responsável por eleger a programação anual de emissões de selos, propostas de temas correspondentes aos valores do universo sociocultural do País. Os gestores da área filatélica logo compreendiam que os selos deveriam abordar temas interessantes, com potencial de satisfazer as necessidades e os desejos do coleccionador. Com temas interessantes, os selos teriam iconografia atraente, conquistando maior número de simpatizantes. A lógica era fazer bonito para crescer. Por essa razão os Correios do Brasil conquistaram vários prêmios em concursos internacionais, em vista dos temas focalizados e da beleza artístico-iconográfica dos nossos selos.

BF – Como surgiram os selos personalizados no âmbito da ECT?

Lourdinha – Os selos personalizados surgiram no contexto dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, no ano 2000. Surgiram com um viés inovador, seguindo as tendências do mercado filatélico internacional. Esses selos permitem focalizar imagens de interesse dos clientes, relacionadas aos seus empreendimentos e ambiente familiar e sociocultural, desde que atendam aos requisitos estabelecidos para essa modalidade de serviço filatélico. As regras foram estudadas detalhadamente, e, após um breve período de posicionamento no mercado, os personalizados caíram na simpatia dos clientes. São considerados veículos de comunicação universal, com função de porteamento de objetos postais, com os quais se perpetuam expressivos temas associados aos interesses dos clientes, assegurando a imortalidade de pessoas e instituições.

BF – O que a Senhora acha das emissões filatélicas dos Correios do Brasil hoje?

Lourdinha – Continuam maravilhosas e merecedoras de aplausos e reconhecimento. A Filatelia exige muito de quem atua nessa área. E os profissionais que hoje conduzem a

Filatelia, cuja gestora é a Luciana Ramos, estão cumprindo com muito esmero o seu trabalho. Quando sai dos Correios já deixei em andamento uma proposta que alterava as regras da Comissão Filatélica Nacional, no tocante à eleição dos temas das emissões. O objetivo era permitir a emissão de selos homenageando pessoas vivas e destacando temáticas de interesse da sociedade e dos Correios. Esse estudo foi embasado por pesquisas e pela necessidade de inovar no campo filatélico, como já estavam procedendo outros Correios. Sempre achei o processo muito rígido. Hoje, com a aprovação das novas regras, existe maior flexibilidade, e o trabalho flui com maior leveza, possibilitando melhores oportunidades. Tenho acompanhado as novas emissões de selos e apreciado o trabalho artístico apresentado. Gosto muito da Série Mulheres que fizeram História, emitida em 2019, na qual foram homenageadas três mulheres já falecidas (Hebe Camargo, Carolina Maria de Jesus e Aracy Guimarães Rosa) e três que ainda vivem, Graças a Deus (Hortência Marcari, Elza Soares e Maria da Penha).

Aqui só um desejo persiste: - que a Casa da Moeda possa diversificar em seus processos de impressão, a fim de colocar novidades em nossas emissões. Afinal, selo é arte em miniatura e a Filatelia oferece muitas possibilidades de aplicação de técnicas inovadoras no contexto das produções gráficas.

BF – Que orientação a Senhora daria para um filatelista iniciante?

Lourdinha – O filatelista iniciante é aquele que precisa ser bem cuidado, orientado adequadamente desde o início, a fim de que o seu interesse persista e seja aprimorado. Eu orientaria o iniciante no sentido de se afiliar a um Clube Filatélico de sua cidade, onde poderia trocar experiências e conhecimento em torno do assunto. Também o orientaria a realizar pesquisas na Internet sobre a Filatelia e assuntos diversos a ela vinculados. O universo virtual é vasto e acelera o processo de aprendizagem. Procuraria, ainda, orientá-lo na escolha de um tema dentre os assuntos de seu interesse, ajudando-o no processo de garimpagem das peças que formariam a sua primeira coleção. **Afinal, um bom filatelista tem sempre um belo acervo para cuidar e mostrar.**

E o espaço para isso é uma Exposição que, nos dias de hoje acontece também no ambiente virtual, a exemplo da Exposição *FILANANIAS 2021 – III Exposição Virtual Filatelia Ananias*, com abertura em 06/04/2021, em comemoração ao 1º ano de fundação da FILABRAS. Essa Exposição foi *aberta para todos os níveis de filatelistas e coleções (iniciante/intermediário/avançado)*, e com as classes *Literatura Filatélica e Websites*.

Aqui coloco o que significa Filatelia: - Filatelia é o estudo dos selos postais e a prática de colecioná-los. E, para ser um Filatelista, é preciso estudar. Considero importante dizer ao filatelista iniciante que ele precisa de conhecimento em torno do que coleciona.

BF – Qual o fato filatélico mais marcante que a Senhora vivenciou durante sua passagem pelo Departamento de Filatelia dos Correios?

Lourdinha – São muitos fatos. A jornada foi marcada por trabalhos fáceis e outros difíceis. Fui constantemente desafiada ante projetos importantes, exigindo relacionamento diferenciado com os segmentos da atividade filatélica. Assim, tenho fatos com os colecionadores, com os representantes da Filatelia organizada como a FEBRAF (Federação

O BOLETIM FILATÉLICO é uma publicação que estimula o colecionismo e difunde a cultura e o conhecimento

Brasileira de Filatelia), a FIP (Federação Internacional de Filatelia) e a AMDF (Associação Mundial para o Desenvolvimento da Filatelia). E, ainda, com os Comerciantes Filatélicos, que considero os aquecedores do mercado de selos. Em meu trabalho, enquanto Chefe do Departamento de Filatelia, me relacionava de forma tranquila, segura e transparente com todos aqueles que compunham a plataforma do colecionismo de selos.

Porém, de toda a minha jornada, sempre sonhei com a realização da Exposição Filatélica Brasileira - BRASILIANA. Essa exposição ocorreu em 2013, no Rio de Janeiro, em um momento muito difícil, com verba apertada e dificuldades de toda a ordem. De tudo aconteceu na BRASILIANA, que, inclusive, considero o meu mais desafiador projeto, aquele que encerrou a minha carreira. Muita gratidão a todos que me ajudaram na concretização desse ideal, que, inclusive, era um compromisso dos Correios do Brasil. A próxima, se o calendário puder se cumprir, está prevista para 2023. Que os Correios e a FEBRAF consigam realizá-la, para a alegria dos colecionadores do Brasil e do mundo inteiro. Assim espero!

“um bom filatelista tem sempre um belo acervo para cuidar e mostrar”

Finalizo com um agradecimento ao Jorge Paulo Krieger Filho, presidente do Clube Filatélico Brusquense, pela oportunidade de contar, nesta entrevista, um pouco de minha história e do muito que respeito e considero os filatelistas do Brasil. Os colecionadores sempre foram o meu foco, os clientes motivadores de toda a minha jornada.

Muita gratidão e sucesso ao trabalho de todos os envolvidos com a cativante prática do colecionamento de selos. Sem vocês minha jornada nos Correios não teria fluído com tanta energia e sucesso.

Curiosidade

Em tempos de pandemia da COVID-19, as correspondências também sofrem restrições.

Em 24 de abril de 2020 o Clube Filatélico Brusquense enviou a edição impressa do BOLETIM FILATÉLICO nº 30 para a **Federación Filatélica Boliviana**, em La Paz, Bolívia. Um ano depois, em março de 2021, o envelope foi devolvido pelos Correios com uma etiqueta com os seguintes dizeres: **“AO REMETENTE – Embargo Aéreo Exportação”**.



Fica o registro!

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (33)

TURQUIA



GRANDE LOJA DA TURQUIA
Centenário de fundação
Emissão: 2009

A Turquia tem seu território dividido entre dois continentes, ou seja, 3,33% fica na Europa e 96,7% fica na Ásia. Durante mil anos a Turquia foi o sustentáculo do império Bizantino e por quase quinhentos anos o centro do império Otomano. Ancara é a capital, com 3,5 milhões de habitantes (2004) e Istambul (antiga Constantinopla, antes Bizâncio) a cidade mais populosa, com cerca de 9,7 milhões de habitantes. Persas, macedônios e romanos passaram pela Turquia.

Em 330 d.C., o imperador Constantino transferiu a capital do império romano do Oriente

de Roma para Bizâncio, mudando-lhe o nome para Constantinopla. Os otomanos conquistaram o território em 1453, que ficou em seu poder até a primeira guerra mundial, quando os exércitos turcos foram derrotados.

A primeira Loja Maçônica na Turquia surgiu por volta de 1721, em Istambul. Porém, em 1748 o sultão Mahmud I, sob pressão dos seus súditos cristãos e de clérigos muçulmanos, proibiu a Maçonaria no Império otomano, que só voltou a crescer a partir de 1839. Nesse período algumas Lojas foram consagradas mas tiveram curta duração.

Em 1º de agosto de 1909 foi fundada a **GRANDE LOJA DA TURQUIA** sendo eleito seu primeiro G.'.M.'. o Ministro do Interior Mehmet Talat S. Pasha, que mais tarde veio a tornar-se grão-vizir (primeiro ministro) da Turquia.

Com o advento do nazismo, que enfatizava o perigo judaico-maçônico, e a transformação da Turquia num grande palco de propaganda e espionagem, o governo edita medidas para fechar clubes e sociedades. Apesar de não mencionada expressamente, a Maçonaria também se enquadrava nessas diretrizes, tanto que o Ministro do Interior, Ir.'. Sukru Kaya, Gr.'. 33º do Rito Escocês, Antigo e Aceito, recomenda aos seus pares que seria prudente a Maçonaria suspender suas atividades por livre e espontânea vontade. As atividades só retomaram em 1948 por recomendação do próprio Presidente da República, Ismet Inonu.

Hoje, a Grande Loja da Turquia tem cerca de 211 Lojas e 15 mil membros ativos. É reconhecida por todas as Grandes Lojas regulares e está ativa, promovendo a Maçonaria não só na Turquia mas em toda a região, como nos Balcãs, Rússia e antigas repúblicas soviéticas.

ADHEMAR PEREIRA DE BARROS

* 22.04.1901, Piracicaba, SP
+ 12.03.1969, Paris, França

Membro de uma tradicional família de cafeicultores de São Manuel, interior de São Paulo, Adhemar de Barros formou-se em medicina em 1923 pela Escola Nacional de Medicina, hoje pertencente a Universidade Federal do Rio de Janeiro; fez especialização no Instituto Oswaldo Cruz além de estudos nos Estados Unidos e residência médica em vários países da Europa onde tornou-se aviador. Falava fluentemente alemão, inglês, francês e espanhol.

Em 1932 participou da Revolução Constitucionalista, também conhecida como Guerra Paulista.

Considerado um político populista, elegeu-se deputado estadual constituinte em 1934. Foi interventor federal (1938/1941), prefeito municipal (1957/1961) e governador do estado de São Paulo em dois mandatos (1947/1951 e 1963/1966). Anticomunista, apoiou a revolução de 1964 liderando em São Paulo a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, movimento que levou milhares de pessoas às ruas contra a política do presidente João Goulart.

Adhemar de Barros foi iniciado na Maçonaria, elevado e exaltado no dia 12 de dezembro de 1949 na Loja “Guatimozin Nº 66”, do Oriente de São Paulo.

Afastado do cargo de governador de São Paulo em 6 de junho de 1966 e com os seus direitos políticos cassados por 10 anos pelo governo militar, Adhemar exilou-se em Paris onde veio a falecer em 12 de março de 1969.



Carimbo comemorativo do centenário de nascimento de Adhemar de Barros
Emissão: 22.04.2001

NOSSAS CAPAS – Edições números 25 a 36 – Anos 5 e 6

